

FH critica 'globalização assimétrica' e pede união do Mercosul contra a crise

Fujimori brinda ao presidente por entrar no clube dos reeleitos da América Latina

Gustavo Miranda

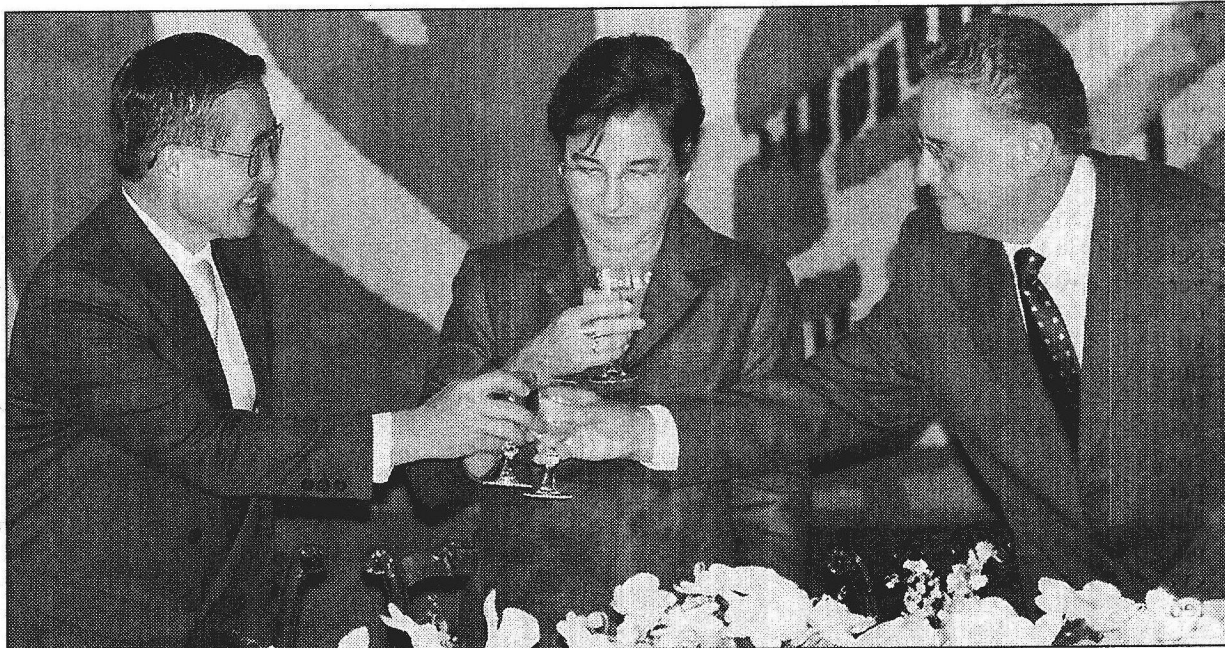
Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. Diante de quatro presidentes latino-americanos que vieram cumprimentá-lo pela posse, o presidente Fernando Henrique pediu ontem a união dos países do Mercosul para vencer a crise e enfrentar os efeitos perversos da globalização. Criticando o que chamou de "globalização assimétrica", ele disse aos presidentes Carlos Menem (Argentina), Raul Cubas Grau (Paraguai), Alberto Fujimori (Peru) e Jamil Mahuad (Equador) que o exemplo de integração dos países da União Européia, que acabaram de lançar o euro como moeda única, deve ser seguido.

Ao brindar aos 180 convidados do almoço oferecido ontem no Itamaraty, Fernando Henrique referiu-se à reeleição. Citou Menem e Fujimori como presidentes que inovaram ao se reeleger na América Latina. Em seu brinde, Fujimori respondeu saudando Fernando Henrique por ingressar no clube dos reeleitos.

FH cobra criação de meios para regular capital especulativo

— Quaisquer que sejam as dificuldades, elas serão sempre momentâneas. Tenho convicção e determinação no que estamos fazendo e a crença de que o que estamos fazendo é o certo. Fomos obrigados a adaptações e sacrifícios. Mas temos que consolidar o



ALBERTO FUJIMORI brinda com dona Ruth Cardoso e Fernando Henrique: " Isso será um beneplácito para o Brasil "

nosso processo de desenvolvimento, apesar dessa sucessão de crises externas — disse. — E vamos percorrer o mesmo caminho da União Européia: de paz, integração, democracia. Vamos criar um espaço compartilhado de prosperidade que vá do Cabo de Horn ao Mar do Caribe.

O presidente cobrou dos líderes internacionais a criação de instrumentos para regular o capital especulativo e assim tentar evitar crises como a da Rússia.

— Não é mais uma voz isolada aquela que mostra os riscos de uma globalização assimétrica. Há

processos que são perversos e podem afetar as finanças internacionais, num jogo insensato de apostas que transforma os mercados em cassinos. É razoável que no mercado ganhe mais quem tem melhores condições de competição, quem produza com maior qualidade e eficiência. Mas o mercado deve remunerar o esforço, o trabalho, a inovação técnica, o espírito empreendedor, e não a especulação — disse ele. — Não podemos aceitar essa desigualdade. Uma visão antiprotecionista, mas que supõe um protecionismo dos mais fortes.

— Aqui há um grupo de presidentes reeleitos. Nesse novo caminho, o senhor não será o primeiro, mas o terceiro. Isso será um beneplácito para o Brasil e para a América Latina — disse Fujimori, chamando várias vezes Fernando Henrique de amigo.

Entre os convidados estavam os ministros, parlamentares, embaixadores e o presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho, e sua mulher, dona Lily de Carvalho Marinho. ■

• EURO ESTRÉIA COM ALTA NAS BOLSAS EUROPÉIAS na página 21